Ata da primeira reunião extraordinária do quarto período de reuniões da Câmara Municipal de Lavras, da sessão legislativa de mil, novecentos e noventa e oito. Aos quatorze dias do mês de abril do ano em curso reuniram-se extraordinariamente no Plenário "Dr. Orlando Haddad" os Vereadores: Eduardo Luis Narani – Presidente, Sebastião dos Santos Vieira – Vice-Presidente, Paulo Antônio Cerqueira – 1º Secretário, Luis Carlos dos Santos – 2º Secretário, Edson Costa da Silva – 1º Tesoureiro, Jair Costa – 2º Tesoureiro, João Batista de Resende, Edson Alves de Abreu, Nilson Teodoro de Carvalho, Álvaro Eustáquio Pedrosa, Evandro Cartaxo Ferreira Facerda, Camilo Martins, André Ennio Mendes de Siqueira. Não compareceram à reunião os Vereadores: Hélio Mateus da Silva, Vicente Naime, Sebastião Carlos Torres e Cassimiro da Silva. O Vereador Álvaro Eustáquio Pedrosa participou ao Presidente que o Vereador Hélio Mateus da Silva pediu-lhe que justificasse a sua ausência, que por motivo de trabalho na vizinha cidade de Ijaci faltaria com pesar, à reunião. Havendo número regimental, o Presidente declarou aberta a reunião e cumprimentando ao público presente, informou que a reunião havia sido convocada para que fossem ouvidos os representantes da Fundação Pró-Defesa Ambiental; o Presidente da Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, Deputado Romeu Queiroz; a Secretária Municipal de Capacitação e Valorização Humana, Dra. Zenita Cunha Guenther; e o Presidente da CNEC/Lavras, Sr. Paulo Benjamim Mendes (Cap. Paulo). Em seguida, o Presidente concedeu a palavra aos Srs. Louis e Jefferson, da Fundação Pró-Defesa Ambiental. Com a palavra o Sr. Jefferson que objetivo da visita que faziam à Casa era apresentar

o trabalho que estavam desenvolvendo na cidade nas áreas de meio ambiente e promoção social no meio urbano/rural. Explicou que a entidade foi fundada em novembro de 1992, sediada no Município e era sem fins lucrativos e declarada de utilidade pública municipal. Atualmente a Fundação desenvolvia em parceria com o Comitê Bauruense da Ação pela Cidadania, a UFBA e a Prefeitura, através da Superintendência de Desenvolvimento Social, o Programa de Coleta Seletiva, Educação Ambiental e Reciclagem de Papel "Onde nada se perde e tudo se transforma". Explicou que o programa propunha o desenvolvimento de práticas de educação ambiental, utilizando a coleta seletiva do lixo domiciliar como instrumento educacional, de geração de empregos e construção da cidadania, despertando uma consciência crítica e participativa da comunidade perante os seus problemas. Falou de alguns resultados e avanços que foram alcançados: ① Centro de Separação de lixo, quando foi construído um no Bairro Nova Bauru, onde o lixo seco domiciliar (plástico, papel, vidro e metal) seria separado. Falou da estrutura física do Centro e como seria operacionalizada a coleta. Disse que foram, inicialmente, cadastradas 200 famílias no Bairro, onde se daria a primeira etapa da coleta e abordagem educacional. Informou que já aconteciam práticas de Educação Ambiental no centro de separação, para pessoas do bairro e alunos das escolas do Município, através de visitas, palestras, vídeos, aulas práticas, digo, aulas gratuitas de teatro e capoeira, além de reuniões comunitárias. ② Associativismo, Educação Ambiental e Resgate de Cidadania, que foi um projeto premiado e cujo objetivo principal é a criação de uma Associação de Catadores de Materiais Recicláveis, que será formada principalmente por desempregados e pessoas que

já trabalham com sucatas; ③ Programa de Capacitação em Educação Ambiental e Resgate da Cidadania em Comunidades Carentes, digo, Programa de Capacitação em Educação Ambiental no Ensino Básico para Professores da Rede Pública, que é um programa para a capacitação de professores do ensino básico da rede pública municipal e estadual em Educação Ambiental, uma iniciativa encabeçada por um grupo de educadores ambientais de renome nacional patrocinados pelo Fundo Mundial para a Natureza; ④ Centro de Reciclagem de Papel e Difusão Ambiental, graças a esforços do Departamento de Ciências Florestais da UFLA conseguiu-se do Instituto Nacional de Tecnologia do Rio de Janeiro, a doação de uma máquina semi-industrial de reciclagem de papel com capacidade de produção de 8 kg de papel reciclado para cada 10 kg de papel já utilizado, podendo produzir 100 kg de papel reciclado por dia. A Fundação foi convidada pelo Programa de Coleta Seletiva para trabalhar na articulação para a implantação daquelas máquinas na cidade e imediatamente foi acionado o Comitê Lourenço da Ação pela Cidadania, possibilitando o transporte daquelas máquinas para a cidade. A Fundação vinha discutindo, desde então, junto à Prefeitura, ao Comitê e à UFLA propostas para a efetiva implantação do processo de reciclagem do papel, proporcionando daquela forma que aquele resíduo fosse coletado, separado e reaproveitado no Município; ⑤ Conhecimento da Realidade de um Bairro através de sua Escola, quando dentro do Programa de Coleta Seletiva deu-se a aplicação de um Diagnóstico Rápido Participativo de Agroecossistemas na Escola Estadual "Cristiano de Souza", no Bairro Nova Lavras. Essa metodologia foi utilizada para conhecer os problemas da escola e não só conhecê-los, mas dis-

cuti-los e buscar solucioná-los. O diagnóstico resultou na elaboração de um documento amplo, com as opiniões de todos os segmentos da comunidade escolar. A partir daí vinha sendo formado na Escola o Conselho Ambiental, que seria um espaço dentro da escola formado por pais, alunos, professores e funcionários, com a missão de discutir e buscar soluções para os problemas do dia a dia da escola e do bairro, que são problemas ambientais. Sendo uma escola da comunidade, permitiria que fosse um canal para a participação ativa da comunidade na elaboração teórica e prática das ações que visassem a superação dos problemas da escola e do bairro. Depois, o Sr. Jefferson, com a permissão do Presidente, passou um vídeo sobre a questão do lixo no Brasil. Ao final, agradeceu pelo espaço concedido pela Casa e pediu o apoio da Câmara para a viabilização daquele projeto como um todo. O Presidente concedeu a palavra aos Vereadores que quisessem se pronunciar. O Vereador Paulo Antônio Cerqueira cumprimentou os Srs. Jefferson e Luis pela iniciativa e pelos trabalhos junto à comunidade. O Vereador João Batista de Rezende também os cumprimentou e disse-lhes que aquele trabalho deveria ser estendido aos demais bairros e que podiam contar com o empenho da Câmara no desenvolvimento dos trabalhos. O Vereador Evandro Castanheira Boscarda disse que pôde ver o nascimento da Fundação, quando foi declarada de utilidade pública municipal pela Câmara na legislatura anterior, e conhecendo o trabalho que realizavam daria todo o seu apoio ao programa. O Vereador Nilson Teodoro de Carvalho parabenizou-lhes pelos trabalhos e apresentou-lhes o seu apoio. O Vereador Luis Carlos dos Santos cumprimentou a todos

e disse que o problema do lixo era de todos e precisava ser resolvido. Disse que poderiam contar com o apoio da Câmara. O Vereador Edson Costa da Silva disse que via o programa muito além do que uma simples coleta seletiva de lixo, pois abrangia a criação de empregos, educação, consciência da população e cidadania, portanto, tinha só de parabenizar a Fundação pelas suas intenções como aquela, esperando que outras entidades tivessem idéias semelhantes fazendo com que Lavras crescesse em todos os sentidos. O Vereador Edson Alves de Abreu concordou com os Vereadores que se pronunciaram antes dele e disse que também conhecia o trabalho da Fundação. Parabenizou-lhes e disse-lhes que com força de vontade teriam ainda muito sucesso. O Vereador Sebastião dos Santos Vieira disse que o trabalho foi bem iniciado e tinha tudo para crescer bastante. Depois, manifestou também o seu apoio. O Presidente, já fazendo as considerações finais, disse que o problema do lixo era realmente muito sério e precisava que todos participassem para resolvê-lo. O Sr. Jefferson agradeceu ao Presidente e aos Vereadores pelo espaço cedido à Fundação e convidou a todos para conhecerem o trabalho que realizaram no Centro de Separação de Lixo, no Bairro Nova Lavras. No próximo momento, o Presidente convidou para fazerem o uso da palavra o Presidente da Assembléia Legislativa do Estado, Deputado Romeu Queiroz e o Diretor da Administração Regional do Alto Rio Grande, Dr. Célio de Oliveira. O Presidente participou ao Plenário que também estavam presentes na Casa a Dra. Zenita C. Guenther, Secretária M. Capacitação e Valorização Humana e sua equipe formada pela Sra. Maria Adélia Possato, Sr. Edilsom Willian Lopes, o Sr. Isaías Jesse, a Profa. Irenildes, a Sra. Márcia Santana - Diretora do CAIC, além

do Sr. Walter Fonseca - Presidente da ACIL, do Sr. José Maria - Diretor de Recursos Humanos da COPASA, do Sr. Paulo Benjamin Mendes - Presidente da CNEC, e do Sr. Antônio (Toninho) Vice-Prefeito de Nepomuceno. Em seguida concedeu a palavra ao Deputado Romeu Queiroz. O Presidente da Assembléia cumprimentou a todos e disse que veio à cidade para fazer uma visita aos seus amigos Célio de Oliveira e Juscara Nemiecci e, devido ao apreço que ele tinha pelo Legislativo pediu que fosse agendada uma visita dele à Câmara Municipal de Lavras. Disse que gostaria de passar a todos sua experiência, sendo que pela segunda vez era o Presidente da Assembléia, onde aprendeu muito. Disse que encomendaram uma pesquisa à Vox Populi e sentiram que a Assembléia estava bastante afastada da sociedade e os parlamentares também dos cidadãos. Disse que ficou surpreso, mas foi uma motivação para que se preocupassem em dar novos rumos àquela instituição. Explicou que através da indicação da pesquisa foi dado início a um trabalho de abertura do Legislativo mineiro para a sociedade: primeiro criando um programa de televisão institucional mostrando o trabalho da Assembléia; depois, levando o sistema on-line para o interior, para integrá-la à ALEMG, sendo que qualquer pessoa passou a ter a oportunidade de acompanhar os trabalhos dos parlamentares, tendo ainda acesso às leis e podendo fazer sugestões. Além disso, a sociedade foi trazida para dentro da Assembléia, porque foi criado um espaço à sua frente, chamado Tribuna do Povo, e lá foi montada toda uma estrutura que permitisse a manifestação dos cidadãos. Também foi criado um espaço cultural para a exposição dos trabalhos dos artistas mineiros. Para a discussão de todos os temas em Plenário, explicou que primeiro foi feita

uma reestruturação administrativa da Assembléia, preparando um quadro de servidores que desempenhassem bem suas funções e prestassem um bom assessoramento aos Deputados; depois, a sociedade foi chamada para participar, quando foram convidados todos os segmentos organizados da sociedade para discutirem junto ao Plenário e às Comissões temas importantes como a saúde, a educação e o meio ambiente. Ressaltou que as primeiras leis tratando do meio ambiente tiveram seu começo em Minas Gerais e concordou que o lixo era um problema mundial. Disse que deixou a Assembléia no início de 1993 para o Deputado José Ferraz, que por sua vez, passou-a para o Deputado Agostinho Patrus e atualmente era ele de novo o Presidente, mas todos eles tinham o mesmo projeto: dar continuidade ao trabalho iniciado, transformando a Assembléia Legislativa de Belo Horizonte na Assembléia Legislativa de Minas Gerais. Disse que definiu no seu mandato fazer a interiorização do Poder Legislativo Mineiro e era o que perseguia. Depois, disse de outras pesquisas foram feitas e mostraram um conhecimento maior do Poder Legislativo e dos parlamentares, o que o deixou satisfeito e certo de que a Assembléia estava cumprindo o seu papel de fiscalizar, legislar, mas também poder intermediar as ações e negociações do governo. Além daquela sua pequena experiência disse que também gostaria de participar à Câmara de outras missões, como a Frente Parlamentar de Cooperativismo - FRENCOOP (ou FRENPCOOP) que foi lançada em Cauaxas em 11 de novembro de 1997. Sugeriu que a Fundação Pró-Defesa Ambiental examinasse também a possibilidade da criação de uma cooperativa para cuidar daquele segmento importante, na questão da reciclagem e aprovei

tamento de papel. Citou como exemplo a cooperativa dos catadores de papel de Belo Horizonte. Disse que fazia um trabalho junto ao cooperativismo por acreditar também naquele segmento que, sem a intenção de concorrência, se fazia presente nos momentos difíceis. Explicou que contavam com uma organização a nível Internacional, outra a nível nacional e outra a nível de Estado, a OCEMG, e diversas cooperativas vinculadas à OCEMG. Informou que a proposta de criação das frentes parlamentares do cooperativismo municipais estava à disposição de todas as Câmaras Municipais para complementar as ações das cooperativas, não para concorrer com elas, mas para a viabilização delas através de legislações e como força política. Explicou que a Frente era um movimento formado por cerca de 45 deputados e estava crescendo. Depois, falou da importância para a Assembléia Legislativo e para o Governo que representavam as administrações regionais. Disse que ao assumir o Governador Eduardo Azeredo tinha o compromisso de fazer a descentralização do seu governo, colocando o serviço público mais próximo do cidadão e, pensando nisso, criou as administrações regionais. Disse que Lavras foi escolhida, mais que justamente, e foi aqui criada uma e mais importante ainda foi a escolha de Célio de Oliveira, com larga experiência administrativa, ex-Prefeito, ex-Deputado e médico de renome, para a sua direção. Já ao final de seu pronunciamento, se colocou à disposição da Câmara e disse que gostaria de ajudar naquela questão do lixo. Agradeceu ao Presidente e aos Vereadores pela recepção. Depois, se colocou à disposição para responder às perguntas dos Vereadores. O Vereador Evandro Castanheira fez da tribuna primeiro o Deputado e lembrou que no período em que foi o Presidente da Câmara requereu a implantação

da Assembléia on line e o conseguiu através do ex-Deputado Célio de Oliveira. Falou ainda que participou das audiências públicas regionais para discussão da proposta orçamentária do governo do Estado, ainda como Presidente da Câmara, e na época foi incluída a proposta para a construção da estrada Laureas-Luminárias, até então não construída. Ao final, disse que sabia da intenção do Deputado de concorrer nas eleições para Deputado Federal e tinha certeza que seria eleito e lembrava de Laureas. O Deputado agradeceu-lhe e disse-lhe que o sistema on line precisava ser modernizado devido à sua demanda e que a administração regional foi um trabalho importante que resultou da união. Quanto à estrada, informou-lhe que havia já sido iniciada e deveria ser concluída. O Vereador Emmio Mendes de Siqueira disse ao Deputado que torcia pela sua vitória, mas pediu-lhe que eleito não fizesse como os deputados Décio Neves, José Élias Murad, Bilato e Vitório Medioli, que tiveram votos na cidade e nunca mais apareceram aqui. Quanto à estrada, disse que para ele era como um capítulo de uma novela longa, seria iniciada, acabariam as eleições, seriam recolhidas as máquinas. Depois, perguntou ao Deputado o que houve realmente com a campanha que Laureas ganhou em Divinópolis. O Deputado respondeu-lhe que as audiências públicas tinham um regimento próprio e faziam questão do seu cumprimento. Explicou que Laureas não cumpriu as exigências do regulamento das audiências, o que pôde ser comprovado pelo Dr. Célio de Oliveira e pelas demais pessoas que lá participaram. Disse que eram três as exigências: 1º, que estivesse representada pelo seu Prefeito; 2º, que estivesse representada pelo Presidente de sua Câmara Municipal; e 3º, que tivesse uma pessoa com a devida

procuração. Para que não fosse cometida qualquer injustiça, explicou que houve a rotação do Plenário, que decidiu cumprir o regulamento. Ressaltou que foi feito o convite pela Assembléia a cada Município, além da divulgação dada pela imprensa. Disse que recebeu reivindicação naquele sentido e iria intermediar junto ao Governo para que a tendesse à cidade. Deixou bem claro que a Assembléia não entregou a ambulância porque Caxias não a ganhou. O Vereador João Batista de Resende também falou ao Deputado sobre a inclusão da obra de construção da estrada no orçamento do governo do Estado e disse que todos estavam cansados de ver obras iniciadas em anos de eleições e esperava que aquilo não acontecesse neste ano, apesar de suas dúvidas. Tinha certeza que com a intercessão do Deputado seria concluída. Falou-lhe que a região estava esquecida pelos seus governantes. Parabenizou o Deputado pela FRENCOOP e disse-lhe que se sentia orgulhoso de participar de uma, como Presidente da Cooperativa Agrícola Alto Rio Grande, que era atualmente a 2ª empresa em Caxias e a 4ª dentro de Minas Gerais na captação do leite. Disse-lhe que a Cooperativa abrangia 22 Municípios e sabia das dificuldades por que passavam as regiões onde não haviam cooperativas. Lamentou que muitos Municípios estivessem esquecidos pelo Governo e que 60% da arrecadação era proveniente da agricultura, direta ou indiretamente, e muito pouco se fazia pela agricultura. Disse que os governo esqueciam que eram os produtores quem segurava o Plano Real e ficavam totalmente indiferentes à situação, que precisava de atitudes enérgicas. Disse que tinha medo que passadas as eleições, nada mais fosse feito. O Deputado agradeceu-lhe e disse-lhe que ter fé e acreditar, para que pudessem ajudar aos cidadãos. Quanto à estrada, disse-lhe que

havia o risco das obras serem paralisadas, mas pela realidade da administração pública, que estava em dificuldades financeiras. Explicou que o governo tinha de priorizar as necessidades, uma vez que o seu orçamento não dava para atender às demandas. Disse que não estava defendendo o governo, mas a saída para o problema da estrada estava numa concorrência e cabia um empenho das lideranças para que a obra não parasse. Com respeito à FRENCOOP disse ao Vereador que o seu objetivo era o de um apoio complementar, não concorrer e que as cooperativas de crédito, hoje, tinham o papel importante de regular os juros no Município, atendendo pequenos produtores a juros normais e que pudessem pagar, forçando os grandes bancos a reduzirem as suas taxas para não perderem no mercado. Disse que acreditava nas cooperativas e procurava trabalhar sempre com elas. Acreditava e esperava que governo cumprisse a parte dele. O Vereador Luis Carlos dos Santos manifestou o seu respeito pelo Deputado e disse-lhe que se orgulhava da cadeira que ocupava na Câmara, como representante legítimo daqueles que o escolheram. O Vereador Sebastião dos Santos Vieira lamentou para o Deputado sobre a questão da CPMF que deveria ser usada para resolver os problemas da saúde no País e, portanto, as verbas não estavam sendo repassadas. Pediu a interessão do Deputado caso fosse eleito Deputado Federal. O Deputado deixou registradas as observações do Vereador. O Vereador Paulo Antônio Pereira disse ao Deputado que era uma satisfação para a Câmara recebê-lo e esperava que pudesse comparecer mais vezes, porque achava importante aquele intercâmbio no Legislativo. O Deputado disse-lhe que da mesma forma a Assembléia Legislativa estava à disposição da Câmara Municipal de

Lavras. O Vereador Edson Alves de Moreu falou ao Deputado da importância de sua visita para a Câmara e, depois, disse que assim como o Vereador João Batista de Rezende convivia com as dificuldades dos produtores rurais e pediu-lhe que intercedesse pela região, se fosse eleito. O Vereador Edson Costa da Silva falou ao Deputado que se sentia honrado com a sua presença e acompanhava os trabalhos da Assembléia Legislativa. Disse-lhe que esperava que se fosse ele eleito não se esquecesse de olhar para a cidade, com mais atenção e carinho. O Vereador Álvaro Eustáquio Pedrosa também cumprimentou o Deputado, dizendo-lhe que era um prazer recebê-lo na Câmara. O Vereador Nilson Teodoro de Carvalho agradeceu ao Deputado pelas diversas correspondências recebidas da Assembléia e pediu-lhe que, se eleito, assumisse a estadualização da FELA, com urgência, o que era um anseio da maioria dos lavrenses. O Deputado informou-lhe que a instituição já havia sido estadualizada, faltando apenas complementação nas ações do governo. Disse-lhe que também achava que a educação deveria ser prioridade em qualquer lugar. O Vereador Jair Costa disse que ao Deputado que para ele foi uma honra conhecê-lo e desejou-lhe sucesso nas eleições. O Vereador Camilo Martins Andrédis se ao Deputado que era prazer poder conhecê-lo pessoalmente e pediu-lhe que, se fosse eleito, incluísse Lavras no seu plano de trabalho. No momento seguinte o Presidente Eduardo Narami concedeu a palavra ao Dr. Célio de Oliveira, que em seu pronunciamento agradeceu ao Presidente e aos Vereadores pelo espaço concedido. Disse que o Deputado Romeu Queiroz, embora não tivesse sido votado na cidade, já havia contribuído para obras importantes na região.

Como exemplo disse citou a doação do sistema Assembléia on line para a Câmara; a participação decisiva para a implantação da Regional Alto Rio Grande, sendo que como Presidente da Assembléia abriu mão de uma regional em sua cidade; a aparelhagem implantada na Santa Casa teve a sua fundamental atuação e informou que dentro de 2 ou 3 meses estaria funcionando o centro para cateterismo cardíaco. Informou ainda que até meados do próximo ano estaria funcionando também na Santa Casa o centro para cirurgias cardíacas. Disse que o Deputado pressionou o governo para que fizesse aquela doação, que seria para a Faculdade de Uberlândia. Disse ainda que o Deputado também tinha a sua participação para a edificação da ponte ligando Ijaci e Bom Sucesso. Ao final, disse que estava apresentando a Kauras como o seu candidato a Deputado Federal e por conhecê-lo muito bem assumia toda a responsabilidade por ele e gostaria de vê-lo eleito. Ressaltou que o Deputado tinha vasta experiência política, tendo sido três vezes o Presidente da Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais e, se fosse eleito, com certeza faria muito bem pela região. Ao final, agradeceu a todos. O Presidente da Câmara agradeceu aos dois pela visita e disse ao Deputado que tinha certeza de sua vitória, porque durante todo aquele tempo que esteve no Legislativo Mineiro demonstrou a sua competência, a sua honestidade e o seu dinamismo, que seriam reconhecidos por todo o Estado. O Deputado agradeceu a todos e comunicou-lhes sobre dois eventos que seriam realizados na Assembléia na manhã do dia seguinte: às 8:00 horas um debate sobre a produção leiteira em Minas Gerais e às 8:40 horas uma teleconferência sobre a saúde no 6/2

tado. Despedindo-se, colocou-se mais uma vez à disposição de todos. No próximo momento, o Presidente convidou a Dra. Zenita Cunha Guenther, Secretária Municipal de Capacitação e Valorização Humana, e sua equipe para fazerem parte da Mesa, concedendo-lhe a palavra. A Dra. Zenita cumprimentou a todos e disse-lhes que era uma satisfação para ele poder voltar à Câmara. Disse aos Vereadores que a sua Secretaria era organizada em três superintendências: a Superintendência Administrativa, tendo a frente o Sr. Isaías Jessé, que cuidava especificamente da infra-estrutura necessária para que a educação acontecesse no seu dia a dia; a Superintendência do Ensino Profissionalizante, com o Prof. Edilson William Soares, que cuidava do preparo de pessoas a médio e curto prazo para que encontrassem o seu lugar na sociedade e começassem a produzir; e Superintendência do Ensino, com a Dra. Maria Adélia Rossato, que se responsabilizava pela educação formal das crianças, jovens e adultos. Dentro desta organização tinham o trabalho realizado. Informou que o ensino na zona rural estava adiantado em relação ao plano de ensino que outrora apresentou à Câmara, sendo que lá contavam já com ensino da pré-escola até a 8ª serie e tendo sido iniciado em três núcleos (Cajuru, Itiraquã e Lagoinha) o ensino para adultos que queriam ser alfabetizados. Disse que fizeram antes um estudo detalhado para saberem como estava a educação, visitando informalmente as escolas. Cerca de 1000 vagas foram abertas, aproveitando-se espaços já existentes e abriram novas turmas. Foi instalado o Conselho Municipal da Educação, sendo os Vereadores Edson Costa da Silva e Camilo

Martins André os representantes da Câmara no Conselho. Disse que o Estado ordenou que aprovassem todos os alunos, independentemente do rendimento escolar, o que achou temerário e resolveram fazer uma medida de rendimento de acordo com os parâmetros nacionais e o resultado final no sistema foi 90% de produtividade da 1ª a 4ª séries e só 10% ficaram retidos, sendo que 81% destes estavam na 3ª série que o governo mandou aprovar. Achava que em 1998 seriam melhores. Disse que na zona rural a produtividade foi de 100%. Disse que a situação era bastante satisfatória no nível de produtividade dos professores e o seu objetivo era alargar a amplitude do sistema, mas o Estado só queria educar dos 7 aos 14 anos. Disse que a sua destinação era aumentar o sistema bem depressa de forma que não pudesse ser enolhido. Quanto à situação da rede física disse que era precaríssima e pediu ajuda da Câmara para melhorá-la. Informou que a educação para adultos, a suplência, contava com um total de 750 alunos e naquela semana tinha sido inaugurada a tele-sala para o 2º grau, no estilo supletivo, feito em televisão e com 54 pessoas inscritas. Somando tudo, disse que o sistema cresceu 112%, dobrou sem que fosse construída uma sala. Quanto à educação especial disse que quanto mais crescia, menos alunos tinham e o objetivo era absorvê-los. Depois, disse que estava à disposição dos Vereadores para responder às suas perguntas. Antes, porém, o Presidente concedeu a palavra ao Prof. Edilson William Lopes, que em seu pronunciamento disse que se sentiu encoberto de fazer uma pergunta ao Presidente da Assembléia. O Presidente disse-lhe que segundo o Regimento Interno da Câmara ele podia fazer

a pergunta através de um Vereador e que em momento algum houve a intenção de impedi-lo e o que acontecer foi por problema de comunicação. O Prof. Edilson disse que mandou um relatório do trabalho de sua superintendência a cada Vereador, ao Prefeito, ao Reitor da UFLA (que gentilmente o cedeu à Prefeitura, à Dra. Zenita e à imprensa e que apesar das dificuldades financeiras tiveram em 1997 135 formados no curso de cabeleireiro, 174 no curso de reciclagem de profissionais nas áreas de beleza e moda; 21 no curso de garçon e barman; 13 no curso de organização de restaurantes self-service, 100 no curso de datilografia; 108 no curso de informática; 27 no curso de transporte de cargas perigosas, quando contaram com a parceria com o Sindicato dos Trabalhadores em Transporte Rodoviário. Disse que sensibilizado por um apelo feito pelo Vereador João Batista de Rezende, quando da sua visita anterior à Casa, perseguiu e conseguiu que fosse ministrado pela UFLA um curso de tratorista, com carga horária extensa, de forma que a pessoa saísse bem preparada para o manejo e manutenção da máquina. Também com UFLA, através do Projeto Semear, tinham turmas de mestre de obras e eletricista predial, de 30 alunos cada uma. Disse que se sentiu satisfeito quando foi escolhido para implantar em Ijaci o telecurso e montou uma equipe de peso e com a ajuda da Profa. Jremildes implementaram as aulas que começaram naquela semana, na Escola E. "Padre Nelson", com 54 alunos. Informou que todo o material foi fornecido pela Secretaria de Estado da Educação e a Prefeitura montou uma equipe de profissionais competentes e experientes para gerirem o telecurso. Disse que dos 54 alunos, 10 eram de

Santa Casa e 20 da Copap. Ao final, convidou os Vereadores para conhecerem os trabalhos. Em seguida o Vereador Ennio Mendes de Siqueira, com a palavra cumprimentou a Dra. Zenita pelos seus trabalhos e pela sua equipe. Disse que apesar daqueles bons resultados havia a falta de merendas nas escolas, condução para os alunos, vagas na rede pública e falta até mesmo de materiais de limpeza. Lamentou que o Prefeito tivesse aceito a nucleação das escolas e que o governo do Estado tivesse empurrado os prédios escolares desabando para o Município. A Dra. Zenita concordou com o Vereador e disse-lhe que o Estado não agiu com lealdade. Disse que a infra-estrutura do sistema municipal de ensino era razoável, mas além disso era preciso uma ótima rede física e uma boa equipe. Tinha consciência daquelas dificuldades e estava lutando para que fossem superadas. O Vereador Jair Costa disse à Dra. Zenita que recebia constantes reclamações de pais de alunos da zona rural que estavam sem condução para chegarem até às suas escolas. Reclamou também da falta de merenda escolar na escola do Laguru do Cerro e da falta de vagas nas escolas públicas. Depois, parabenizou a Secretária pelo seu trabalho. A Dra. Zenita disse-lhe que lamentava diariamente pelas mesmas queixas. O Vereador Edson Costa da Silva disse à Dra. Zenita que conhecia os seus trabalhos, que eram da mais alta qualidade. Disse-lhe que reconhecia as limitações que a impediam de atingir as metas desejadas mas, apesar de tudo, os números não mentiam sobre os resultados obtidos. Depois pediu-lhe que intercedesse junto à área social para que o Executivo desse mais atenção à APAE, que passava por sérias dificuldades e estava na

iminência de diminuir a frequência dos seus alunos em conseqüência da falta do repasse mensal pelo Município, que em vez de priorizar a saúde e a educação, gastava mais em diárias para viagens desnecessárias. A Dra. Zenita, ainda respondendo ao Vereador Jair Costa, disse-lhe que o Superintendente Isaías Jessé estava estudando a situação com a incumbência de conseguir um transporte satisfatório, uma vez a zona rural dependia do transporte para caminhar bem e recebia todas as queixas com atenção e carinho. Quanto às vagas, disse-lhe que era necessário dobrar o sistema, abrindo salas. O Vereador Evandro Castanheira Macedo pediu a palavra e disse ao Presidente que talvez fosse melhor convidar o Cap. Paulo, Presidente da CNEC, para participar da próxima reunião ordinária da Câmara, uma vez que já era tarde e ele não teria muito tempo para discutir com os Vereadores. O Cap. Paulo disse ao Presidente que não haveria problema e poderia voltar para a próxima reunião. O Presidente pediu-lhe desculpas e já o convidou para participar da próxima reunião ordinária da Câmara. Reiniciadas as discussões, O Vereador João Batista de Rezende falou do seu apreço pela zona rural à Secretária e disse-lhe que estava preocupado com o ensino lá. Disse que realmente deveria ser tomada uma providência quanto ao espaço físico e que além da 8ª série deveria ter lá também o 2º grau, para evitar a saída dos estudantes para a cidade. A Secretária explicou-lhe que pela Lei de Diretrizes e Bases tinham de oferecer até a 8ª série, se sobrasse verba seria para creches e se ainda sobrasse, seria para o 2º grau. Disse que estava assustada com a situação e que precisava somar pressionar o Estado. O Vereador João Batis

ta de Rezende disse que vários alunos pararam na 8ª série, o que era ruim porque o mercado de trabalho está ficando muito competitivo. Depois, falou das péssimas condições da estrada da Serrinha e que toda semana reiterava seu pedido ao Executivo para que tomasse providências. A Secretária concordou com o Vereador e disse que em qualquer País as escolas rurais dependiam que suas estradas estivessem em boas condições. O Vereador Evandro Castanheira Macedo cumprimentou a todos pelos seus trabalhos e ressaltou que o prêmio recebido pelo Prefeito, que ficou entre os melhores 25 Prefeitos do Estado, foi graças ao trabalho desenvolvido pela Secretaria de Educação. Depois, disse que na época em que estava sendo discutida a nucleação das escolas no Município percebeu que faltou um pouco da participação da Prefeitura na questão. Depois parabenizou a Secretária e sua equipe pelos trabalhos. O Vereador Paulo Antônio Ferreira salientou para a Dra. Zenita que quando um Vereador procurava a Secretaria ou uma diretora de escola pedindo vaga talvez estivesse fazendo um favor para um eleitor seu, sem querer furtar o direito das outras pessoas, na sua opinião. A Dra. Zenita disse que as vagas não pertenciam a ninguém da administração, mas ao povo e para preenchê-las obedeciam um critério democrático, por ordem de chegada. Achava que deveriam ter condições físicas para acomodar todos os alunos. Seria, no seu ponto de vista, haver mais seriedade, porque a miséria mantinha certos esquemas de favoritismo que não eram nada educativos para a população, porque destruíam o auto-conceito da pessoa, que perdia a dignidade e esquecia dos seus direitos. O Vereador Nilson Teodoro de Carvalho disse que o Vereador era um intermediário

entre o povo e o Executivo e para tudo existiam normas, como o que ocorreu com o Prof. Edilson, que precisou respeitar o Regimento da Câmara. Depois, disse que não admitia os gastos exorbitantes que o Executivo vinha fazendo, em vez de haver um entrosamento entre a Assistência Social, a Educação e a Saúde para um melhor atendimento à comunidade. O Prof. Edilson disse-lhe que se sentiu no direito de questionar o Presidente da Assembléia e a pergunta que lhe fazia era por que as professoras da rede estadual de ensino vinham recebendo cada vez numa data. Disse ainda que participou de uma assembléia na UFLA e todas as 500 pessoas que lá estavam tiveram a oportunidade de falar, porque houve método e os trabalhos foram bem conduzidos. A Dra. Zenita disse ao Vereador que o entrosamento era necessário e havia e que a educação era feita com educadores. Os educadores precisavam ser bem preparados, assistidos e remunerados. O Vereador Sebastião dos Santos Vieira parabenizou a todos e disse que apesar das dificuldades financeiras pelas quais passava o Município, a Educação contava com pessoas competentes exercendo cargos de grande responsabilidade e recebendo pouco. Disse que algo precisava ser feito para melhorar aquela situação. Comentou para a Secretária quanto à saída do Sr. João Batista da Silva (João Franja) daquela Secretaria, dizendo que ele era muito estimado pela Câmara. Desejou sucesso ao Sr. Isaías, o novo Superintendente Administrativo. Ao final disse que em outros bairros da cidade deveria ser feito o mesmo que fizeram na Escola "Dra. Carmina" e na Cohab, quando com a iniciativa da comunidade resolveram seus próprios problemas, uma vez que o Município estava sobre-

carregado. Falou da falta de vagas para os alunos da 4ª série e, depois, da nucleação das escolas, que achou que foi um processo feito às pressas, sem um preparo anterior. A Dra. Zenita respondeu-lhe que na época em que foi decidida a nucleação, que na verdade era consolidação, estava fazendo um curso em Miniápolis, sem ônus para a Prefeitura, sobre Sistemas Municipais de Educação e o que houve foi uma falta de lealdade do Governo com o povo, porque não foi o combinado. Disse que para a nucleação seriam necessários de 2 a 3 anos de preparação, o que não houve. Em havras, o que houve, foi para ela gritante, porque crianças que moravam no Bairro Laurinhas foram transferidas para a Escola Tiradentes, cerca de 9 km de distância, e meninas de onze anos foram para o curso noturno, enquanto existiam salas vazias, à tarde, na Escola "Dona Matarazzo". O Presidente disse-lhe que esteve pela Câmara na linha de frente das negociações juntamente com a Inspetora de Ensino e o Vice-Prefeito, na Delegacia de Ensino em Campo Belo. Perguntou à Secretária se já estava sendo feito alguma coisa pela Secretaria da Educação junto ao Poder Público para que pudessem apresentar em Campo Belo, que pudesse encaminhar para Belo Horizonte um programa para o próximo ano, para que não acontecesse o mesmo que foi em 1997. A Dra. Zenita respondeu-lhe que no ano passado teve a promessa do Secretário de Estado da Educação, João Batista dos Mares Guia, num encontro de Prefeitos e Secretários da Educação realizado na UFLA, que não mexeria com as professoras, apenas passaria o alunado e transferiria a verba, mas infelizmente, não foi o que aconteceu. O Presidente se colocou à disposição da Secretaria e disse à Secretária que o Projeto era bom mas

falta ainda uma maneira de acomodar melhor os alunos, educando-os em escolas mais próximas de suas casas. A Dra. Zenita disse-lhe que no plano aprovado para o Município haviam feito uma setorização da cidade, mas tudo foi ignorado. O Prof. Edilson pediu a palavra e disse que não era boa a qualidade do ensino nas escolas públicas por dois motivos especialmente: primeiro pela insegurança dos professores quanto à reforma que estava sendo feita na previdência e, segundo, pelos baixos salários pagos. A Dra. Zenita voltou a dizer que faltou lealdade do Estado no caso da nucleação das escolas e não admitia casos que não fossem sérios. Quanto às vagas para 4ª série, disse que o sistema estava crescendo e na Escola "Dra. Câmina" criaram uma associação de pais e amigos da pré-escola - APAPE, que era uma sociedade lauremse, civil, com estatuto e trabalharia em todos os bairros. Concordou, depois, que os salários pagos à equipe da Secretaria da Educação eram baixíssimos. Disse que na Prefeitura existiam certas querelhas com o termo coordenação que foi tomado como um cargo, mas na verdade era um processo e aquilo precisava ser consertado. Disse que não acreditava que viesse para a Câmara um novo Plano de Cargos e Carreira do Magistério. O Presidente disse-lhe que a Câmara estava se empenhando para que o Prefeito fizesse aquelas mudanças e que deveria ser feito um levantamento para a abertura de novas vagas, aproveitando o concurso público já realizado, como forma de incentivar o pessoal da Educação. Também deveriam ser criadas as vagas para as diretoras que foram tiradas pelo Estado. O Vereador Álvaro Eustáquio Pedrosa parabenizou a Dra. Zenita e concordou com ela quando

do disse que o problema da nucleação foi a falta de um preparo prévio, mas achava que a sua equipe estava dando conta, apesar de tudo, porque era competente. Achava que com o decorrer do tempo aquelas falhas seriam corrigidas. O Vereador Camilo Martins André parabenizou a Secretária e a sua equipe e disse-lhe que tinha certeza que o seu plano de trabalho seria bem implantado se tivesse espaço físico e confiava na sua competência. Parabenizou-lhe pelos trabalhos já realizados e que pôde conhecer. O Vereador Edson Alves de Abreu cumprimentou a todos. Disse que devia ser mostrado à comunidade que as melhorias chegaram quando havia uma colaboração mútua. Pediu o apoio da Secretaria para resolver o problema da falta de água na escola da sua comunidade, na zona rural. A Superintendente Maria Adélia respondeu-lhe que havia feito um pedido à Secretaria de Estado da Educação de 250 carteiras escolares para substituição das existentes e a construção de 10 poços artesianos para as escolas na zona rural. O Vereador disse que sempre via as dificuldades enfrentadas pela Secretaria, principalmente para o ensino na zona rural, mas estava satisfeito com o início das aulas para a alfabetização de adultos já em três núcleos da zona rural. O Presidente disse à Secretária que a sua Secretaria recebia algumas "pancadas" sem motivo, mas ele tinha certeza que o programa desenvolvido era ótimo, faltando apenas apoio de outras Secretarias e até mesmo do Prefeito. Mais uma vez se colocou à sua disposição para que no próximo ano se repetisse o problema no ensino e disse-lhe que poderia sempre ir à Câmara, que seria bem recebida. A Dra. Zenita

disse a todos que era um prazer poder colaborar com os trabalhos da Câmara e gostaria que aquelas visitas se tornassem rotina. Agradeceu à Câmara pelo interesse com a educação e, da mesma forma, se colocou a disposição de todos os Vereadores. O Presidente mais uma vez pediu desculpas ao Prof. Edilson pelo mal entendido. Nada mais havendo a ser tratado, foi feita a chamada final dos Vereadores e o Presidente encerrou, em nome de Deus, a reunião.

Ata da terceira reunião ordinária do quarto período de reuniões da Câmara Municipal de Faxras, da sessão legislativa de mil, novecentos e noventa e oito. Aos vinte dias do mês de abril do ano em curso reuniram-se no Plenário "Dr. Orlando Haddad" os Verea-